

BOLETIM
DO
MUSEU GÖELDI
(MUSEU PARAENSE)

DE
HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA

TOMO IV

FASCICULOS 1 — 4

1904 — 1906



PARÁ — BRAZIL

TYPOGRAPHIA DO INSTITUTO LAURO SODRÉ (Fasc. 1) E DO
ESTAB. GRAPH. DE C. WIEGANDT (Fasciculos 2, 3, 4)

1906

MG
505
B2
ex. 2

IN THE
BIBLIOTHECA

JOSEPH P. E. STELLA

BIBLIOTHECA

DEPT.

159 15 JUL 1960

INDICE

DO

TOMO IV

PARTE ADMINISTRATIVA :

	PAGS.
I) Relatório sobre o Museu, relativo ao anno de 1901, apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Secretario de Estado da Justiça, Interior e Instrução Publica pelo Dr. Emilio Augusto Gœldi, Director do Museu. . . .	1— 30
II) Decreto N.º 1114. de 27 de Janeiro de 1902, reorganizando o Museu Gœldi	30— 38
III) Decreto N.º 1272 de 26 de Janeiro de 1904, reorganizando o Regimento interno do Museu Gœldi . . .	123—128
IV) Dr. phil. Max Kaech — necrologio (com retrato). . .	459—466
V) Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Secretario da Justiça, Interior e Instrução Publica, referente ao anno de 1902, pelo Director do Museu	467—510

PARTE SCIENTIFICA :

A) ZOOLOGIA

I) Prodrómo de um catalogo critico-commentado da collecção de Mammiferos no Museu do Pará (1894-1903), pelos Drs. E. A. Gœldi e G. Hagmann, com 5 estampas	38—122
II) Os mosquitos no Pará. Resumo provisório dos resultados da campanha do experiencias executadas em 1903 especialmente em relação ás especies Stegomyia fasciata e Culex fatigans, sob o ponto de vista sanitario. Pelo Prof. Dr. E. A. Gœldi. . . .	129—197
III) As aves brasileiras mencionadas e descriptas nas obras de Spix (1825), de Wied (1830-1833), Burmeister (1854) e Pelzeln (1864), na sua nomenclatura scientifica actual. Chave synonymica organizada pelo Dr. G. Hagmann	198—308
IV) Grandiosas migrações de borboletas no valle amazonico. Pelo Prof. Dr. Emilio A. Gœldi. (Com 2 estampas).	309—316

Indice

	PAGS.
V) Sobre as Vespidas sociaes do Pará. Por Adolpho Ducke, entomologista do Museu. (Com 2 estampas e 4 figuras no texto)	217—374
VI) Molestias que affectam os animaes domesticos mormente o gado na Ilha de Marajó. Pelo Sr. Vicente Chermont de Miranda, Engenheiro civil	438—468
VII) Sobre as Vespidas sociaes do Pará. 1.º supplemento. Por Adolpho Ducke. (Com 4 estampas e uma figura no texto)	652—698
VIII) Chelonios do Brazil. (Jabotys—Kágados—Tartarugas). Capitulo primeiro da Monographia « Reptis do Brazil. » (Obra inedita, escripta entre 1892-1894). Pelo Dr. Emilio A. Gœldi.	699—756

B) BOTANICA

I) Notas sobre a patria e a distribuição geographica das arvores fructíferas do Pará. Pelo Dr. J. Huber	375—406
II) Fungi paraenses (II) clariss. Dr. J. Huber collecti. Por P. Hennings (Berlim)	407—414
III) Arvores de borracha e de balata da região Amazonica. (Novas contribuições I). Especies do genero Sapium (Tapurú, Murupita, Curupita, Seringarana). Pelo Dr. J. Huber	415—437
IV) Sobre os generos Vouacapoua, Vatairea e Andira (Miscellaneas menores). Pelo Dr. J. Huber.	469—471
V) Ainda a preposito dos ninhos de Japú. (Miscellaneas menores). Pelo Dr. J. Huber.	471—473
VI) A origem da Pupunha (Miscellaneas menores). Pelo Dr. J. Huber	474—476
VII) Qual deve ser o nome scientifico do nosso Assahy? (Miscellaneas menores). Pelo Dr. J. Huber.	477—478
VIII) Guadua superba Huber. nov. espec., a Taboca gigante do alto rio Purús. (Miscellaneas menores). Pelo Dr. J. Huber	479—480
IX) Sobre as ilhas fluctuantes do Amazonas. (Miscellaneas menores). Pelo Dr. J. Huber	488—481
X) Materiaes para a Flora Amazonica. VI. Plantas vasculares colligidas e observadas no baixo Ucayali e no Pampa del Sacramento, nos mezes de outubro a dezembro de 1898. (Com 7 figuras no texto). Pelo Dr. J. Huber	510—619
XI) Ensaio d'uma Synopse das especies do genero Hevea sob os pontos de vista systematico e geographico. pelo Dr. Huber	620—651

Indice

C) ETHNOGRAPHIA

	PAGS.
I) Duas cartas do Dr. Theodor Koch relativas á sua expedição ethnographica entre os Indios do alto rio Negro, dirigidas ao Director de Museu. Com prefacio do Dr. Emilio A. Gœldi.	481—488

BIBLIOGRAPHIA—

André, E. n. 9.—Borge, O. n. 65.—Branner, J. C. n. 66.—Brazil, V. n. 36.—Buscalione, L. n. 67.—Buttel-Reepen. v., n. 50.—Chodat, R. n. 68.—Christ, H. n. 69.—Daguillon et Coupin, n. 70.—Du Bois, G. C., n. 63.—Ducke, A., n. 43, 44.—Edwall, G., n. 71.—Ellingsen, Edv., n. 54.—Ehrenreich, P., n. 13.—Festa, E., p. 20.—Forel, A., n. 51, 52.—Fries, R. E., n. 72.—Gœldi, E. A., n. 3, 4, 11, 15, 16, 25, 34, 55, 56.—Hann, J., n. 10.—Heckel, E., n. 73.—Ihering, H. von, ns. 1, 2, 6, 14, 24, 48, 57, 59.—Katzner, Fr., n. 62.—Hennings, P., ns. 74, 89.—Huber, J., n. 53.—Lecoite, P., n. 5.—Levat, E. D., n. 64.—Lindman, C. A. M., 75, 76, 77, 78.—Lönnberg, E., n. 61.—Nordenskiöld, E. n. 60.—Oldfield, Th., ns. 17, 18, 22, 23.—Parkin, J., ns. 79, 80.—Pellegrin, J. n. 38.—Penzig, O., 81.—Pilger, R., 82.—Rodway, J., n. 8.—Sala, G., n. 7.—Siebenrock, F., n. 35.—Silvestri, F., n. 49.—Steere, J. B., n. 12.—Stingelin, Th., n. 58.—Studer, Th., n. 21.—Tate Regan, C., ns. 37, 39, 40, 41, 42.—Trouessart, E. L., n. 19.—Ule, E., ns. 83, 84, 85, 86, 87.—Warming, E., n. 88.—Wasmann, E., ns. 45, 46, 47.

ILLUSTRAÇÕES

	PAGS.
I) Mycetes belcebul. « Guariba de mão ruiva » (Cabeça) .	43
II) Os tres primeiros exemplares de uma genuina doninha do Brazil (Tutorius paraensis Gœldi)	62
III) Craneos da mesma	63
IV) Felis macrura (Wied). Maracajá. (Cabeça)	68
V) } Canides do Brazil. (Craneos).	114
VI) }	
VII) } Grandiosas migrações de borboletas no valle amazonico }	314
VIII) }	316
IX) Tarsos das Vespidas paraenses (Megacanthopus imitator e Polybia angulata	321
X) Cabeças de Vespidas paraenses (Apoica pallida e Mischocyttarus drewseni.	321
XI) } Ninhos de Vespidas sociaes do Pará.	375
XII) }	
XIII) Dr. Max Kacch, F. (retrato).	459

Indice

	PAGS.
XIV) <i>Browneopsis ucayalina</i> , Huber nov. gen. e espec. (pormenores floraes)	565
XV) <i>Desmodium lunatum</i> , Huber, nov. espec. (fructo e folha)	569
XVI) <i>Centrosema roseum</i> , Huber, nov. espec. (pormenores da flôr e da folha)	571
XVII) <i>Cusparia ucayalina</i> , Huber, nov. espec. (pormenores floraes)	574
XVIII) <i>Passiflora skiantha</i> , Huber, nov. espec. (pormenores floraes)	592
XIX) <i>Iussiaea Michellii</i> , Huber, nov. espec. (pormenores floraes)	599
XX) <i>Solanum Chodatianum</i> , Huber, nov. espec. (pormenores floraes)	
XXI) <i>Solanum violaeifolium</i> , Schot, nov. espec. (pormenores floraes)	603
XXII) Corte vertical do ninho da <i>Vespida Charterginus huberi</i> Dueke.	669
XXIII)	
XXIV)	
XXV)	
XXVI)	
Ninhos de <i>Vespidas amazonicas</i>	698 seg.

Carvalho

BOLETIM
DO
MUSEU GOELDI
DE
HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA

PARTE ADMINISTRATIVA

I

RELATORIO SOBRE O MUSEU, RELATIVO AO ANNO DE 1901
APRESENTADO AO EXM. SR. DR. SECRETARIO DE ES-
TADO DA JUSTIÇA, INTERIOR E INSTRUÇÃO PUBLICA
PELO DR. EMILIO AUGUSTO GOELDI, DIRECTOR DO
MESMO MUSEU

Denominação do Museu

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Paes de Carvalho, ex-governador
do Estado, surprehendeu-me no dia 31 de dezembro de
1900, com o seguinte Decreto no «Diario Official» :

DECRETO N. 933 de 31 de dezembro de 1900.—1.^a Directoria

*—Dá ao Museu Paraense a denominação de Museu
Goeldi.*

«O Governador do Estado, tendo em attenção os
«relevantes serviços prestados pelo Dr. Emilio Augusto
«Goeldi, Director do Museu Paraense, na organização
«deste importante estabelecimento, adaptando-o aos fins
«scientificos de sua fundação e enriquecendo-o, por seus

«esforços, com os valiosos elementos que o elevaram ao
«gráo de prosperidade em que se acha;

«Considerando que esse distincto funcionario tem-
«se consagrado com louvavel dedicação aos assumptos
«que interessam aos progressos e engrandecimento deste
«Estado, concorrendo efficazmente para o seu renome
«no estrangeiro;

«Considerando que no estudo e esclarecimento dos
«nossos direitos na questão de limites com a Guyana
«França prestou o valioso concurso de seus conheci-
«mentos scientificos:

«Resolve, como preito de reconhecimento do Esta-
«do ao referido funcionario, dar ao Museu Paraense a
«denominação de Museu Gœldi.

«Palácio do Governo do Estado do Pará, 31 de de-
zembro de 1900.

(Assignados):

DR. JOSÉ PAES DE CARVALHO

Augusto Olympio de Araujo e Souza

Não me cabe commentar semelhante decisão, na qual todavia reconheço um alto grau de benevolencia particular do anterior Governador para commigo. Simplesmente direi que por trez vezes fui ter com o Sr. Dr. Paes de Carvalho, procurando demovel-o de semelhante intento, e pedindo deixasse as cousas no pé em que antes estavam. Em vão;—tive que resignar-me, convencendo-me que a continuação da minha insistencia pela revogação do decreto importaria em diminuição do valor da boa intenção, em má comprehensão de uma medida de generosidade governamental, para não dizer redondamente em falta de delicadeza.

Lembrando-me da sentença de Seneca: «*In beneficio jucundissima est tribuentis voluntas*» e a de outro autor antigo que diz: «*Semel dat qui rogatus, bis qui non rogatus*», conformei-me com a decisão, habituando-me todavia mais depressa com o *espírito* que com a *fôrma* do preito.

Terrenos

O quarteirão situado entre as ruas Nove-de-Janeiro e Vinte-e-Dois-de-Junho, com frente para a avenida da Independencia e fundos para a Gentil Bittencourt, de uma parte do qual foi recentemente, por ordem do sr. Governador dr. Augusto Montenegro, levantada, pelo agrimensor da repartição de obras publicas sr. Aristides Pereira de Leão, uma detalhada planta em escala de 1:400, que servirá de orientação no futuro, tem uma superficie total de 53.899 metros quadrados, ou sejam, em numeros redondos 5,39 hectares, e affecta a fôrma de um trapezoide que bem se apprcxima de um parallelogrammo regular.

Nesse quarteirão está o Museu do Estado, que delle occupa 26.312 metros quadrados, isto é, quasi metade do total.

De facto, uma linha longitudinal, um tanto obliqua, separa os terrenos do Museu dos dos outros proprietarios, de modo a mostrar aquelle maior extensão pela frente e menor pelos fundos, acontecendo naturalmente o inverso á outra parte.

Primitivamente, isto é, quando o Governo comprou, em 1895, a primeira parte ao sr. coronel Silva Santos, o Museu tinha uma area de 14.496 metros quadrados (1,45 hect.) que não foi augmentada durante a administração do sr. dr. Lauro Sodré, havendo, entretanto, desde aquella época, o plano de desapropriar e incorporar ao Museu os terrenos contiguos entre elle e a rua Nove-de-Janeiro por um lado, e entre as avenidas Gentil Bittencourt e Independencia por outro.

Na administração do sr. dr. Paes de Carvalho foi essa area declarada de utilidade publica por lei estadual n. 499, de 15 de maio de 1897, sendo porem só em 1899 encetada a desapropriação.

Das 10 parcellas de que trata a mencionada lei, pertencentes a seis proprietarios diversos, foram pelo Governo adquiridas 6, pertencentes a dois proprietarios, entre os quaes figura outra vez o sr. coronel Silva Santos como dono da maior parte, importando as desapropriações durante essa administração em 8.956 metros quadrados (0,89 hect.).

Datam desse tempo as compras das duas hortas, a

primeira das quaes sita ao canto entre a avenida Independencia e a rua Nove-de-Janeiro, e das duas casas assinaladas sob IV e VI no antigo plano do Museu, residencia do director a primeira, e do chefe da secção botanica a segunda.

A administração do sr. dr. Augusto Montenegro, começada em 1 de fevereiro de 1901, veio logo trazer ao Museu o enorme beneficio da desapropriação rapida e definitiva de duas parcellas (I e III do antigo plano), cuja falta era até então para o estabelecimento uma fonte de contrariedades e aborrecimentos. A primeira dellas, de 2.300 metros quadrados de superficie, interrompia a continuidade na testada do horto botanico, o que impossibilitava um ajardinamento razoavel; a segunda, de 560 m² apenas, alem de produzir identico effeito paralyzador pelo lado da rua Nove-de-Janeiro, sendo uma taberna de infima classe constituia um sóco de desmoralisação encravado nos terrenos do Museu, perturbador da disciplina a que está sujeito o pessoal deste. De maneira que, não obstante a relativa exiguidade da área das duas parcellas em questão, que attingem apenas 2.860 m², a sua recente desapropriação fez-se sentir no Museu como um allivio extraordinario.

Então, da superficie total a que se referia a lei n. 499, de 15 de maio de 1897, e que importava em 14.451 metros quadrados (1,44 hect.) resta hoje por desapropriar unicamente a parcella V do antigo mappa, sita no angulo da rua Nove-de-Janeiro com a avenida Gentil Bittencourt, com uma área de 2.635 m² e um predio. Tambem essa, temos esperanza, não tardará a pertencer ao Museu, e a ser incorporada ao organismo deste estabelecimento que, na opinião unanime do mundo culto, constitue o mais eloquente interprete do progresso realisado no Pará no terreno intellectual.

De posse, finalmente, após 7 annos de lucta e de espera, de quasi metade do quarteirão, o Museu tem, em poucos mezes, conseguido realisar importantes obras, podia-se mesmo dizer estupendas, levando em conta o curto espaço de tempo.

Dois predios velhos, arruinados e anti-hygienicos que existiam nas duas parcellas ultimamente desapropriadas foram arrasados, bem como um labyrintho de cercas velhas que subdividiam o terreno em todos esses pequenos lotes.

Edifícios e Obras

O anno de 1901 foi de um movimento bastante intenso e incomparavelmente maior que em qualquer outro periodo anterior em relação a melhoramentos de edificios já existentes, construcção de novos e um bom numero de diversas obras que desde muito pertenciam ao contingente das coisas reconhecidamente necessarias, urgentes e desejaveis. Foi um anno de actividade febril sob o ponto de vista de obras e construcções, sustentada e animada antes de tudo pela energica iniciativa do sr. dr. Governador Augusto Montenegro.

Passo a enumerar rapidamente os serviços mais notaveis realizados.

No mez de outubro s. exc. ordenou que fosse pintado de novo o edificio do Museu, o que ha annos não se fazia. Graças a esta providencia apresenta-se hoje o estabelecimento com uma vista mais decente e agradável. O colorido escolhido é um ameno verde escuro, contrastando suavemente com a tinta amarella esbranquiçada das molduras, janellas e portas.

Importando o respectivo orçamento organizado pela Secretaria das Obras Publicas, Terras e Viação em Rs. 4:612\$334, conseguiu todavia esta Directoria effectuar a dita pintura gastando apenas Rs. 3:078\$800. A pintura interna, tambem mais do que necessaria já, transferida porem para depois.

Logo em seguida veio outro commettimento de bastante alcance: muro e gradil na frente, pelo lado da avenida da Independencia—que hoje já se apresenta mais á feição de uma cidade moderna, estando toda calçada e bellamente illuminada a lampadas de arco, achando-se portanto removidas todas as queixas por nós formuladas em relatorios anteriores contra o mau estado da rua em frente ao Museu—desde a primitiva linha divisoria entre o Museu e a rocinha do sr. Manoel Alves da Cruz até a esquina da travessa Nove-de-Janeiro.

Esse muro e gradil fez-se naturalmente igual ao que havia na parte até então gradeada, de modo que estende-se hoje o gradil uniforme em toda a testada, isto é, metade do quarteirão. Fez-se um portão, executado, bem como o gradil, nas officinas do Instituto Lauro Sodré, e mais dois kiosques hygienicos e formosos, um á en-

trada principal do Museu, destinado para o guarda-portão, e outro no canto entre a rua Nove-de-Janeiro e a avenida da Independencia, para um jardineiro servindo de guarda á parte adjacente do Horto botanico.

Dispendeu-se com este serviço a quantia de Rs. 5:963\$130, tendo sido o custo de cada um dos kiosques acima mencionados Rs. 1:975\$000.

Com um tanque pequeno e simples, junto ao portão novo, gastou-se mais Rs. 72\$000.

Removido o entulho das duas casas e de um kiosque demolidos—trabalho que custou Rs. 274\$000—poude-se proceder á definitiva disposição dos canteiros na parte oriento-septentrional do horto botanico como de ha muito o desejava o chefe da secção botanica e tão radical foi a transformação realisada no aspecto desta parte que o visitante, conhecedor do terreno antes, difficilmente hoje alli se orienta.

Na parte posterior do edificio do Museu havia uma escada de madeira, de mau aspecto e falta de solidez, ha muito necessitada de substituição por cousa melhor.

Resolveu-se pôr ali uma escadaria dupla, de cimento, que ficou uma verdadeira obra de arte, debaixo da direcção pessoal e da coparticipação do nosso desenhador-lithographo, o sr. Ernesto Lohse.

Toda ella, de principio a fim, foi executada pelo proprio pessoal do Museu que não recua de pegar no martello, na colher de pedreiro, na pá do jardineiro ou na plaina e no machado, quando isso se faz mistér.

Em frente desta escadaria de gosto mais artistico que a da frente do edificio, fez-se um monticulo de stalactites e pedras naturaes, com tanque d'agua corrente no centro, obra dirigida pelo inspector do jardim botanico, sr. Andreas Gœldi.

Figuram estes serviços nas nossas despesas apenas com Rs. 1:179\$000. sendo certo que o custo importaria pelo menos no triplo sem a parte activa do proprio pessoal do Museu.

Foi demolido um velho pombal que ameaçava ruina e em seu lugar acha-se hoje um laboratorio de photographia, construcção graciosa que satisfaz as exigencias technicas e attende ás circumstancias especiaes ditadas pelo clima equatorial. E' outro serviço exclusivamente feito com o pessoal do Museu, sem exceptuar os tanques e bacias de lavagem, feitos de cimento, systema Mou-

nier. Importou em Rs. 3:103\$000 empregando-se mais Rs. 595\$000 no necessario mobiliamento interno.

Um banheiro velho no pateo dos fundos do Museu, removeu-se para ponto mais distante da horta, por ser estheticamente incompativel com a vizinhança da nova escadaria.

Com esta mudança e com o novo encanamento d'agua, drenagem do solo e um deposito d'agua, de ferro galvanisado, dispendeu-se a quantia de Rs. 1:014\$000.

Um rancho de revoltante aspecto que servia de officina taxidermica e mais trabalhos congeneres que soem acompanhar a preparação de historia natural e cuja substituição por qualquer cousa mais decente e apropriada desde 1895 se reconhecia como uma necessidade, só por decisão governamental de agora foi demolido finalmente. Em vez d'elle surgiu um edificio apropriado e comodo, embora simples, mas que não envergonhará exhibil-o a qualquer visita de fóra.

Este edificio, cujos dois terços se acham terminados, é outro indiscutivel beneficio para o Museu, significativo marco de progresso devido ao benevolo interesse do sr. dr. Governador para com o estabelecimento. Quando prompto, deve ter duas alas lateraes mais altas, destinadas, a septentrional á lithographia, impressão e mistéres semelhantes; a meridional, ainda não feita, á taxidermia, e um corpo central, mais baixo, para officina de trabalhos de madeira—tornó, banco de carpinteiro, etc.—deposito de alcool e da ferramenta de jardinagem, sala de preparação para a secção botanica, e officina de curtir couros e pelles. E' perceptivel a satisfação do pessoal technico de ter finalmente um lugar proprio e idoneo, offerecendo a possibilidade do trabalho, quando dantes a gente não sabia onde se metter por falta de logar, de ar e de luz.

Para o caso não muito raro de necessidade de serviço nocturno installou-se iluminação electrica. O nosso orçamento primitivo para o edificio todo importou em Rs. 17:713\$281, hoje reconhecido como estreito de mais, pois a experiencia demonstrou a impossibilidade de fazer-se frente ás despesas de construcção com a quota calculada e recebida correspondente aos dois terços, a saber Rs. 11:808\$853.

Não perdemos a fé de vermos erigido durante este anno de 1902 ainda o terço restante e terminado assim

este edificio de tanta necessidade para a vida interna e a marcha regular do estabelecimento.

O sr. dr. Governador, conhecendo *de visu* por demoradas e repetidas visitas ao Museu a calamitosa falta d'agua que havia e a que já por vezes alludi em relatorios anteriores, mandou collocar um tanque de 16 metros cubicos e providenciou outrosim sobre a vinda de material para um poço accionado por um aero-motor. Reconhecendo-se porem como fraco de mais o primitivamente projectado andaime, e sendo outrosim reconhecida a necessidade de augmentar a altura do tanque para obtenção da necessaria pressão na rêde de encanamento servindo as dependencias, resolveu-se fazer uma construcção que satisfizesse aos postulados da solidez, da esthetica e da multipla utilidade ao mesmo tempo, e assim erigiu-se aquella monumental caixa d'agua que, pegado ao lado da *Victoria regia*, forma hoje merecidamente o principal ponto de attenção na area de terrenos recentemente incorporados ao Museu.

Magnifico panorama sobre os arredores descortina-se do alto da plataforma. Os baixos, em forma de abobadas de antigo castello serão aproveitados para vegetaes que gostam da humidade e do lusco-fusco, como fetos etc., e para corujas, para as quaes sempre faltou uma gaiola apropriada no Jardim Zoologico.

De par com o lago adjacente que foi submettido a uma radical reforma a fim de se obterem melhores condições para o crescimento e desenvolvimento da *Victoria regia*, obstar a fuga d'agua pelo desmoronamento da camada de cimento por demais delgada no fundo e corrigir outros manifestos defeitos descobertos no correr dos annos, forma hoje um grupo paizagista deveras notavel, lindo e digno de ser visto. No Pará, em todo o caso, não ha cousa igual. Esperamos que o lago, depois de concertado, permita finalmente tambem conservar com successo algum exemplar de peixe-boi, com os quaes antes não temos sido muito felizes, devido justamente á falta de logar apropriado.

Com estes dois serviços gastou-se Rs. 8:215\$000, sendo Rs. 5:815\$000 com o deposito d'agua e Rs. 2:400\$ com a reforma do lago.

Ainda não foi aberto o poço para o catavento, que já se acha no Museu; acceitou-se, porem, a offerta de um empreiteiro que se obriga a esse serviço mediante

a quantia de Rs. 1:920\$000. O poço deve ter 1 m. de diametro e 10 de profundidade.

Outra construcção nova de certo vulto é a casa do inspector do horto botanico, junto ao projectado portão ao centro da face que dá para a travessa Nove-de-Janeiro. Devendo este servir de entrada principal de serviço para carroças e cargas pesadas, convinha reforçar a vigilancia alli. Ora, como ameaçasse ruina o rancho velho da extincta vaccaria, figurado na parcella IV B, na antiga planta do Museu publicada em 1897, e houvesse necessidade de achar moradia para o inspector do horto, resolveu-se construir uma pequena habitação em vez de um simples kiosque como os dois da frente. E assim se fez, constando a bella, hygienica e solida, embora simples e pequena, residencia de dois quartos, varandinha, latrina e banheiro. Falta-lhe apenas uma cozinha para poder passar por uma boa moradia para pequena familia.

Esta casa permite uma fiscalisação efficaç da dita entrada pela rua Nove-de-Janeiro, de toda a horta actual, e dos fundos das novas officinas. E não ha quem não ache bonito o seu aspecto interior e exterior, e quem não comprehenda logo que aqui foi achado mais uma vez o typo de construcção que melhor convinha ao caso. Quanto ao portão mesmo é elle igualmente executado nas officinas do *Instituto Lauro Sodré*. Despezas com esta parcella de obras—Rs. 7:676\$.

Tanto na residencia do chefe da secção botanica como na do Director houve necessidade de certos concertos. O seu custo elevou-se a Rs. 1:432\$300. Todavia isso não passou de remendos, pois nem assim se acham sanados os defeitos por nós já bastante frisados em anteriores Relatorios.

Melhoramento de grande importancia significa, finalmente, o novo encanamento que liga o deposito d'agua, tambem novo, directamente com as dependencias, mesmo as situadas nos fundos, para o lado da avenida Gentil Bittencourt. Estão estas assim libertadas da afflictiva situação que tantos annos já aguentamos de não haver agua necessaria para a vida diaria se não umas hypotheticas sobras, depois de servido todo o Museu com ambos os seus annexos.

O problema de dotar o Museu de um *quantum* d'agua que interpretasse uma razoavel e racional liberali-

dade e reflectisse a necessaria previsão do crescimento territorial no futuro, continúa a occupar a attenção tanto nossa como do Governo, pois elle envolve simplesmente uma questão vital para o estabelecimento. Seria para desejar que um estabelecimento como o Museu não tivesse somente a agua necessaria, mas sim agua em abundancia e fartura.

Um passo nesta serie de considerações é o projectado poço com o aero-motor.

Para quem tiver, além de alguma competencia, uma minima dóse de equidade é forçoso dizer-se que, á vista das multiplas, importantes e complexas obras executadas durante o periodo deste Relatorio, é realmente diminuto o total das quantias expendidas. Verdade é que para isso contribuiu grandemente um efficaz auxilio do Governo na forma de uma espontanea offerta de materiaes:—tijolos, cimento e pedras—sendo que dos primeiros já vieram para mais de 150.000 até hoje, e do segundo umas 170 barricas. Mas não menos verdade é também que se todas estas obras estão-se fazendo debaixo de condições muito economicas e vantajosas para o Estado, entra em conta ainda outro poderoso factor—um inaudito esforço do proprio pessoal do Museu, que vae ao ponto do sacrificio real e palpavel.

Declarando que este supremo esforço emana da comprehensão nitida que delle depende em primeira linha a possibilidade de um efficaz progresso material do estabelecimento sobretudo na actual situação critica e difficil, fica logo excluida uma eventual supposição que nestas linhas tencionariamos lavrar simplesmente um auto-louvor.

O total destas obras perfaz, até agora, a somma de Rs. 56:400\$000 para as quaes o Governo contribuiu directamente em successivas quotas e outros extraordinarios, além do offerecimento acima dito de tijolos e cimento, com a quantia de Rs. 46:282\$274. A differença entre estes dois algarismos representa a somma de compras de materiaes (madeira, pedra, matacão, areia, cimento, trilhos, tinta, telhas, etc.) que o Museu teve de effectuar com os proprios recursos e a verba normal por diversas vezes em periodos em que as obras corriam perigo de não poderem continuar por falta de meios.

Jardim Zoologico

O movimento durante este anno foi mais ou menos o costumeado dos annos immediatamente anteriores. Acrecimos sensiveis no inventario em animaes vivos trouxe sobretudo a viagem do auxiliar de zoologia, dr. Gottfried Hagmann, acompanhado do respectivo preparador Joseph Schönmann, e do preparador de botanica, Manoel de Pinto Lima Guedes, á ilha Mexiana.

Com summa satisfação registramos diversos successos de reproducção, principalmente entre as aves aquaticas.

Na *volière* grande da frente tivemos successivamente trez gerações de taquiris (*Nycticorax tayaçu-guira*) de um só casal; recentemente tivemos dois filhotes de um casal de garças brancas (*Ardea [Leucophoix] candidissima*) e actualmente estão ainda nidificando ou incubando já bem uns doze casaes de garças morenas (*Ardea [Florida] cœrulea*), garças brancas (*Ardea candidissima*), taquiris (*Nycticorax tayaçu-guira*) e arapapás (*Cancroma cochlearea*), alem de um casal de passarões (*Tantalus loculator*).

Tivemos igualmente reproducções das pombas chamadas «Aza-branca» (*Patagioenas gymnophthalmus*).

O acontecimento o mais notavel nesta serie de considerações é todavia a actual incubação de um casal de emas. Perdeu-se a primeira postura (7 ovos) por cahir ainda em tempo muito chuvoso, mas a segunda—composta de outros 7—parece estar em boas condições. Quem incubava até agora é o macho, e foi igualmente elle que arrumou o ninho e ajuntou os ovos, ao acaso aqui e acolá pelo viveiro fóra, abandonados pela fêmea.

Entre as perdas temos que lamentar uma anta grande, uma harpyia e infelizmente repetiu-se ultimamente um facto por nós já observado uma vez ha uns annos atraz, de perdermos dentro de poucas horas uma porção de animaes carnivoros—ao que devemos suppor, em consequencia de um pedaço de carne ruim, aliás comprada como boa, no talho publico quasi em frente ao Museu. Morreram assim envenenados, no mesmo dia, uma onça pequena, diversos gatos maracajá-açú, um soberbo tamanduá-bandeira, e diversos carnivoros meno-

res—produzindo-nos um prejuizo altamente sensivel no inventario em animaes, sobretudo nas fileiras dos representantes mais importantes e valiosos. Levei o facto ao conhecimento do Governo, no interesse da saúde publica.

Entre os animaes actualmente vivos do Jardim zoologico merecem especial menção por sua relativa raridade, e maior ou menor importancia scientifica:—

Mamíferos: *Putorius paraensis* nov. spec. (Gœl-di), 3 exemplares,—uma nova doninha dos arredores do Pará por nós descripta faz alguns annos (*Zoologische Jahrbücher, Iena, v. X, 1897*—e *Boletim do Museu Paraense v. III. n. 3, agosto 1901. pag. 195*); *Cercoleptes caudivolvulus*—o gracioso ursinho «jupará» em 5 especimens; *Dasyprocta acouchy*—a «cutia de rabo», em dois exemplares.

Aves: *Harpyia destructor* (de 3 que tivemos ficou uma, tendo morrido a mais velha e uma nova vinda do rio Capim); *Pteroglossus Wiedii*—bella especie de aracy; *Momotus brasiliensis*—o «hudú» (de 3 exemplares ficou 1); *Sittace hyacinthina*—a arara-úna; *Caica leucogastra*—a «marianninha»; *Pachynus brachyurus*, outro papagaio verde assás raro; *Plotus anhinga*, o carará; *Ciconia [Euxenura] magoari*—cauauan, cegonha brasileira legitima trazida em 6 especimens da ilha Mexicana pelo Dr. Hagmann; *Plerodius pileatus*, a garça branca de cabeça preta; *Botaurus pinnatus*, outra especie de socó-boi; *Chenalopex jubatus*, o «marrecão», (3 exemplares); *Sarkidiornis carunculata*, o pato de Cayenna; *Palamedea cornuta*, o «canintaú» ou «unicorné» (3 exemplares); *Creciscus melanophaeus*, açanã; e muitos menores.

Reptis: *Tupinambis nigropunctatus*, o jacuarú, (3 exemplares); *Podocnemis unifilis*, «tartaruga cabeçuda» do alto Amazonas (Purús); *Chelys fimbriata*, jaboty matá-matá; *Eunectes murinus*, sucuriçú, 4 bellos exemplares, dos quaes um já de bem imponentes dimensões; *Typhlonectes compressicauda*, a «cobra molle», exquisto reptil da familia das *Coecilidae*, lembrando no seu aspecto tanto as enguias como as cobras.

Peixes: Citamos em primeira linha o nosso *Lepidosiren paradoxa*, que ainda vive, tendo aguentado já annos; *Gymnotus electricus*, o poraquê, e *Erythrinus unitaeniatus*, o «Jejú», etc.

O nosso jardim zoologico, do qual não me é dado neste momento reproduzir os inventarios mensaes na integra, tem sido objecto de um trabalho especial, illustrado e bastante detalhado, por parte do dr. Gottfried Hagmann, trabalho este publicado em lingua alleman n'uma revista especial que só se occupa de jardins zoologicos: «*Zoologischer Garten*», *Frankfurt a/ Main*. Esta resenha contem informações sobre o historico, organização e composição do jardim, alem de observações sobre o mercado dos animaes no Pará, sobre a obtenção, caça, alimentação, molestias, etc. alem de uma lista quasi completa dos animaes que até agora foram tidos no nosso jardim zoologico.

Horto botanico

Transcrevo do relatorio do dr. Huber :

«Podemos dizer com relação a este annexo do Museu que se fez realmente um grande passo adiante durante este anno passado. Com a vinda do novo inspector do horto, sr. André Gœldi, ganhamos o auxiliar competente e zeloso de que precisavamos para realizar promptamente certos serviços projectados já ha muito tempo e cuja execução dependia só da desapropriação completa do terreno situado entre a travessa Nove-de-Janeiro e o antigo terreno do Museu. Estes serviços constituem com effeito o maior progresso na extensão do horto botanico desde a sua fundação. Verdade é que já em 1900 o terreno no canto da travessa 9-de-Janeiro (antiga horta) ficou quasi completamente ajardinado, mas faltava a sua ligação com o antigo horto do Museu pela transformação do terreno n. 124 da estrada da Independencia em parte do jardim botanico. Sendo tudo preparado de ante-mão, esta transformação se fez com promptidão logo depois da entrega do referido terreno, cuja desapropriação tinha encontrado tantas difficuldades. Do tempo da entrega até o momento actual esta parte do quarteirão se tem transformado de uma maneira completa. Lá onde estava uma casa meio arruinada e um quintal plantado de bananeiras e de ar-

«viores fructíferas, se acha agora um vasto jardim com gramados e canteiros bem plantados.

«A area do jardim accessivel ao publico ficou assim augmentada de 3.492 metros quadrados. Pela desapropriação subsequente da casa n. 42 da travessa Nove-de-Janeiro vamos ter mais 1.183 metros quadrados dispostos para um campo de experiencia, embora diminuto, cuja falta entretanto se tem sentido já ha muito tempo.

«Quanto á disposição das plantas na nova area do horto botanico estamos emfim na possibilidade de dar uma patria definitiva a algumas familias vegetaes.

«Assim fica definitivamente marcado o lugar para o *Palmetum* que vai occupar os canteiros marginaes do novo jardim. Os fetos e as poucas *Gymnospermas* terão o seu lugar na frente do novo jardim. O palmetum servirá ao mesmo tempo para receber as familias das *Musaceas*, *Zingiberaceas* e *Marantaceas*, todas bem representadas na região amazonica.

«A maior parte da area nova já está occupada pelas *Leguminosas*, cujos representantes se acham tambem plantados entre as palmeiras. Na parte posterior do novo terreno se tem plantado representantes de diversas familias de *Archichlamydeas* como *Piperaceas*, *Moraceas*, *Polygonaceas*, assim como algumas *Myristicaceas*.

«O resto do terreno, isto é, a parte contigua ao antigo horto botanico, é consagrada ás *Euphorbiaceas*, *Bombaceas*, *Sterculiaceas* e outras familias de *Choripetalas*, cujos representantes ainda não têm outra collocação. Entretanto é muito provavel que com o desenvolvimento incessante do horto toda esta parte oriental do terreno do Museu seja finalmente occupada somente pelas familias extremamente numerosas das *Leguminosas*, *Rosaceas*, *Euphorbiaceas*, emquanto que as outras familias deverão ser acondicionadas na parte do quarteirão situada a oeste do actual terreno do Museu.

«Não posso senão insistir na necessidade absoluta de estender o horto botanico d'aquelle lado, em vista de muitas familias vegetaes que ainda não têm o minimo espaço reservado para ellas no actual recinto do horto botanico, como por exemplo a familia das *Lecythidaceas*, tão importante para a região amazonica

«Todo o grupo das *Gamopetalas* fica por ora limitado a um espaço de poucos metros quadrados apesar de que «samente os representantes da familia das *Sapotaceas* «poderiam occupar um espaço igual ao do actual horto «botanico. Já se vê, portanto, que ainda ha muito que «fazer pelo desenvolvimento do horto. Até á desapropriação completa do quarteirão todos os agrupamentos «serão, necessariamente, provisórios; entretanto existe «o plano geral da disposição das *Cryptogamas* e das «*Monocotyledoneas* na frente, das *Dicotyledoneas cho-* «*ripetalas* na periphéria e das *Gamopetalas* ao centro. «A disposição final das familias vegetaes será o resultado de um processo lento e ás vezes difficil de crystallisação ao redor de certos centros.

«Menção especial seja feita do jardim das plantas «alimenticias, technicas e medicinaes que fica nos fundos do actual terreno do Museu. Esta parte do horto «botanico, organisada desde 1899, tomou bastante incremento este anno e já póde ser visitada com algum proveito.

«Durante o anno deu-se tambem começo á substituição dos antigos rotulos de zinco, pintados á mão «pelo proprio chefe da secção, por outros novos, de ferro «esmaltado, dos quaes já chegou da Europa a primeira «remessa.

«Em fins do anno foram tambem feitas diversas aquisições de plantas e sementes de flôres; estas ultimas «foram encommendadas da casa Vilmorin-Andrieux em «Paris, juntamente com algumas ferramentas de horticultura, dando optimo resultado quanto á sua faculdade de germinativa.

«Valioso presente recebemos do Director do horto «botanico de Sydney (Australia): uma collecção de sementes de 12 especies de *Eucalyptus*. Entretanto não «pudemos obter a germinação de todas as especies e só «de poucas um desenvolvimento regular em seguida.

«Não quero passar em silencio um começo de experiencia com adubos mineraes, que se deve á iniciativa «do zeloso inspector do horto, e que deu resultados «muito satisfactorios. Temos tenção de fazer experiencias methodicas em maior estylo logo que os adubos «encommendados da Europa tiverem chegado aqui».

Collecções scientificas

Quando á Zoologia, houve accrescimos dignos de especial menção nas collecções de aves, devido á colheita feita na ilha Mexiana pelo pessoal da primeira secção; nas collecções de insectos pelos esplendidos resultados de uma campanha particularmente dirigida aos lepidopteros nocturnos, frequentadores dos globos de arco voltaico da illuminação electrica na avenida da Independencia. Algum augmento houve tambem nas collecções de peixes, reptis e amphibios.

Foi elaborado e acha-se prompto já para ser impresso o catalogo relativo aos mammiferos do Museu do Pará. Tivemos o auxilio precioso, no estudo de certos grupos, de especialistas como o dr. Odfield Thomas, do «*British Museum*» de Londres, na elaboração dos Chiropteros (morcegos), e o professor dr. Theophil Studer, da Universidade de Berna, na dos Canides (cães e raposas). Para a confecção do catalogo, de ha muito projectado, das aves do Museu do Pará, acham-se os materiaes já em adiantada phase de preparo. Deverão seguir-se então os catalogos relativos aos reptis e amphibios e aos peixes, este ultimo em segunda edição melhorada e augmentada, pois um primeiro catalogo já sahiu á luz no Vol. II, pags. 443—448 do *Boletim do Museu Paraense*, 1898.

Quanto á secção botanica assim se pronuncia o respectivo chefe relativamente aos augmentos havidos nas collecções:

«O Herbario ficou principalmente augmentado pelas «plantas colleccionadas nos arredores da Capital e pela «collecção trazida da ilha Mexiana pelo preparador da «secção (289 n^{os}).

«Interessantes sob o ponto de vista da geographia «botanica são tambem algumas collecções menores que «o preparador de entomologia, sr. Adolpho Ducke trouxe de diversos pontos ao norte da embocadura do Amazonas (Calçoene, Macapá, Chaves, etc. sommando cerca «de 150 n^{os}). O acrescimo total do Herbario amazonico «neste anno é de 550 n^{os}, sendo a somma de todas as «plantas (numeros) colleccionadas até aqui, de 2550.

«No Herbario geral, que contem até agora 326 n^{os},

«quasi todos provenientes do Ceará, não houve augmento durante o anno findo.

«Si não tivessemos tanta falta de espaço seria muito facil desenvolver consideravelmente esta collecção por meio de trocas, não faltando propostas neste sentido.

«Os trabalhos de conservação e de classificação correram regularmente. Neste sentido a estada do chefe da secção na Europa foi aproveitada para a classificação da collecção trazida em 1897 do Ceará e da collecção do rio Ucayali (1898/99). Estes trabalhos foram executados principalmente no Herbario Barbey—Boissier, em Chambésy (Genebra), em parte tambem nos Herbarios De Candolle e Delessert, em Genebra.

«Em todos estes estabelecimentos botanicos, que se contam entre os mais importantes da Europa, o relator foi recebido e ajudado nas suas pesquisas com a maior amabilidade.

«Em troca dos serviços prestados, a maior parte das duplicatas das duas collecções foi cedida ao primeiro dos estabelecimentos citados, que se encarregou tambem de distribuir as triplicatas a outros Herbarios importantes.

«A collecção de fructos seccos, madeiras, etc. foi completada o quanto possivel, porem é de notar que justamente os especimens de grande tamanho, que sem duvida teriam maior interesse para o publico, não se podem mais acondicionar na nossa tão acanhada sala botanica. Assim é, por exemplo, que somos forçados a guardar nas officinas, exposto á humidade e á poeira, um cacho esplendido de bacaba (*Oenocarpus distichus*) que, segundo o nosso calculo contem nada menos de 40.000 fructos. E' claro que as peças deste extraordinario tamanho se estragam e ficam perdidas para o Museu si desde o começo não podem ser convenientemente acondicionadas. O mesmo se pôde dizer das collecções em alcool, cujo aproveitamento e arranjo intelligivel é uma impossibilidade com a falta de espaço de que soffremos. Em vista da facilidade com que se estragam os rotulos externos dos vidros, temos ultimamente adoptado, para a maior parte da collecção, o systema de rotulos internos, segundo o

«modelo da collecção dos peixes na secção de zoologia.»

A secção de ethnologia e de archeologia ganhou, quanto á ultima, pela expedição enviada á ilha Mexiana com a commissão principal de estudar lá as condições da antiga ceramica indigena, e a primeira por duas aquisições de maior vulto: resolveu o Governo estadual adquirir para o Museu, pela quantia de R.^s 2:500\$000 a importante collecção de artefactos dos indios Cayapós, do rio Araguaya, reunida e trazida pelo Rev. frei Gil de Villanova para a «*Associação de Catechese e Civilização dos Indios*», rica sobretudo em objectos bellicos (arcos, flechas, lanças, maças, etc.) e trabalhos de pennas; posteriormente comprou-se do zeloso colleccionador sr. Alfredo Napoleão da Rocha Pereira, assás conhecido no nosso meio por sua especial dedicação ao estudo dos indios amazonicos, uma collecção, por nós pessoalmente escolhida, de objectos de indios de maior interesse e importancia scientifica para o nosso estabelecimento. O preço foi de Rs. 1:500\$000, cordato, certamente, em proporção ao valor da collecção. O mesmo cavalheiro nos permittiu gentilmente copiar photographicamente a sua collecção de retratos de indios amazonicos por elle reunida no correr de longos annos.

Embora sem chefe actualmente, a secção de geologia e mineralogia não ficou de todo sem receber alguns donativos de mineraes e fosseis.

Durante o anno principiou-se a realizar uma resolução que a experiencia de 8 annos no Museu, aqui no Pará, tinha amadurecido e indicado como uma necessidade absolutamente inadiavel. Observando desde 1894, anno por anno, que objectos de natureza tão delicada como a maioria dos insectos, por melhor preparados e acondicionados que sejam durante o verão e estação secca, principiam a soffrer durante o inverno e a época das chuvas, deteriorando-se gradualmente, em passos, ora mais, ora menos, sensiveis até final e completa ruina, redundando litteralmente em mero trabalho de Sisypho, por exemplo, o empenho de querer conservar por tempo illimitado, debaixo do nosso clima equatorial com a sua tendencia fomentadora de humidade o môfo, collecções de grupos como por exemplo microlepidopteros, neuropteros e pseudo-neuropteros, dipteros e hymenopteros do tamanho medio de um mosquito, etc., decidimos para a garantia da salvação do trabalho in-

tellectual representado pela determinação e elaboração, fazer destes grupos uma collecção parallela de duplicatas, confiando-a a um outro museu de alem-mar, em idoneas condições climatericas. Como deposito escolhemos para os objectos de natureza zoologica o Museu de Historia Natural em Berne (Suissa), dirigido pelo professor dr. Theophil Studer, ao passo que para objectos de natureza botanica (onde em relação aos typos novos se faz sentir a mesma necessidade), combinamos com o Herbario Boissier de Genebra (Suissa) e o sr. Casimir De Candolle, igualmente em Genebra, nomes que envolvem uma brilhante garantia pela cuidadosa e adequada conservação.

Publicações

Das publicações periodicas do Museu estão actualmente em phase mais ou menos adeantada de impressão o n. 3 do Tomo III do «Boletim» e a terceira das «Memorias».

A impressão do primeiro está sendo feita já na officina typographica do *Instituto Lauro Sodré*, com vantagem, não pequena, para o Estado e para o Museu. A da dita «Memoria» foi entregue a uma casa typographica no Rio de Janeiro encarregando-se da revisão e fiscalisação o nosso amigo de longa data, o sr. José Verissimo. Dentro de mezes esperamos pertencer ao reino da realidade a impressão de um e de outra.

Durante o anno de 1901, em agosto, sahiu do *Boletim do Museu Paraense* o 2.º numero do tomo III. Tem 145 paginas de texto e 5 estampas. Do *Album de aves amazonicas* sahiu de facto o 1.º fasciculo (estampas 1—12), bem assim do *Arboretum amazonicum* as decadas I e II. Sobre ambas as publicações a imprensa scientifica se pronunciou do modo o mais lisongeiro; acerca do *Album* existem já perto de 90 criticas, cada qual mais favoravel, e tambem o *Arboretum* com umas 40 e tantas criticas, está fazendo incontestavelmente brilhante carreira.

Destas duas publicações acham-se promptos os originaes de mais 12 estampas para o *Album* e de mais duas decadas para o *Arboretum*.

O nosso collega chefe da secção botanica, dr. Jac-

ques Huber, forneceu-nos a seguinte lista das publicações sahidas da dita secção :

- J. Huber*—Arboretum amazonicum, 2.^o decada. (Este fasciculo tem a data de 1900, mas só foi concluido em 1901).
- J. Huber*—Sur la végétation du cap Magoary et de la côte atlantique de l'île de Marajó. (Bull. de l'Herbier Boissier, 1901, pags. 86—107 avec. 6 pl..)
- J. Huber*—Plantæ cearenses. (Bull. de l'Herb. Boiss. 1901, pags. 290—329.)
- J. Huber*—Aperçu geogr. de la Région du Bas-Amazone (conférence avec projections lumineuses devant la Soc. de Geogr. de Genève). Le Globe V^{me} serie. T. XII.
- H. Christ*—Fougères collectées par le Dr. J. Huber au Bas-Ucayali et au Bas-Huallaga (Alto-Amazonas) en oct.—dec. 1898. Bull. de l'Herb. Boiss. 1901 T. 1. p. 65—76.
- Hennings P.*—Fungi Paraenses.—Bol. Mus. Paraense. Vol. III, n. 2, p. 231—237.
- C. de Candolle*—Quatro novas especies amazonicas do genero Guarea (Meliaceæ). Bol. Mus. Paraense Vol III, n. 2, pag. 237—240.
- J. Huber*—Noticia sobre as Jatuaubas (Guarea spec.) Bol. do Mus. Paraense. Vol. III, n. 2, p. 241—244.
- Ch. Flahault.*—Entre l'océan et le «Rio Guama» (Extrait des «Memorias» du Mus. Par., fasc. II) «La Geographie», Bull. de la Soc. de Geogr. III p. 123—132.

Viagens e excursões

Tambem durante o anno a que se refere este Relatorio houve excursões e viagens no intuito de colleccionar materiaes de estudo e de fomentar as collecções. Em viagens um tanto mais distantes, entretanto, não houve senão trez :

- 1.^a)—do auxiliar de zoologia, acompanhado do res-

- pectivo preparador e do de botanica, á ilha Mexiana, de agosto a novembro;
- 2.^a)—do preparador de entomologia ao littoral da Guyana (Calçoene e Oyapock);
- 3.^a)—do preparador de botanica ao rio Arary.

De resultados realmente muito satisfactorios foi acompanhada sobretudo a primeira á ilha Mexiana. Deve o Museu inteira gratidão aos srs. Pombo Irmãos, proprietarios d'aquella ilha, pela illimitada hospitalidade com que foram recebidos e tratados na referida ilha os nossos emissarios.

Frequencia publica

Continúa muito satisfatoria a visitação publica do Museu. Com dois dias semanaes de exposição tivemos, conforme a estatistica feita pelo guarda-portão e porteiro, os seguintes algarismos :

janeiro	7.485	
fevereiro.....	10.049	
março	10.872	
abril.....	5.896	
maio.....	8.059	
junho	7.597	
julho	6.693	
agosto.....	6.314	
setembro.....	8.054	
outubro.....	4.928	
novembro.....	5.466	
dezembro.....	6.595	
Total.....	88.008	pessoas.

Synopse do quatriennio anterior :

em 1897.....	75.671	visitantes
» 1898.....	84.372	»
» 1899.....	79.167	»
» 1900.....	91.434	»
Total.....	330.644	»

ou, na media, 82.661 pessoas, de sorte que o anno de 1901 ficou ainda com 5.347 acima da media annual do quadriennio,—a melhor prova que a frequencia publica em nada diminuiu, pelo contrario.

Vale a pena acrescentar que nesta estatistica não são comprehendidas as muitas pessoas que durante a semana, em dias não franqueados conforme o preceito regulamentar, pedem licença de ingresso, o que geralmente é concedido pelo menos em relação aos annexos, jardim zoologico e horto botanico.

Ainda sobem a milhares de pessoas por anno aquelles que entram nesta cathegoria. São por via de regra passantes e viajantes, collegios, etc. Vou providenciar no sentido de serem separadamente contadas tambem estas visitas extraordinarias.

Bibliotheca

Tem tido um crescimento normal, continuando-se com a acquisição de algumas obras systematicas da esphera de interesses das secções zoologica e botanica sobretudo, obras cuja falta tem sido sentida sempre como um obstaculo sensivel na determinação dos productos da natureza que affluem. Citamos entre as de zoologia principalmente: F. Cuvier—Geoffroy St. Hilaire, *Histoire Naturelle des Mammifères* (4 vol.); Temminck, *Planches coloriées d'ornithologie* (5 vol.), alem das obras de subscrição anteriormente principiada («*Biologia Centrali—Americana*», parte *Insectos*, e «*Genera Insectorum*» de P. Wytsmann); entre as de botanica as «*Icones plantarum*» de Hooker (28 vols.).

O numero dos presentes litterarios não tem sido pequeno, distinguindo-se sempre, como já em anteriores relatorios o dissemos, por sua liberalidade, os Estados Unidos da America do Norte.

Productiva assás é tambem a fonte de crescimento litterario que reside na permuta das nossas publicações com as de institutos congeneres no interior e no exterior.

Tem sido creado o cargo especial de bibliothecario na forma prevista no respectivo trecho do nosso Relatorio de 1900 (Bol. do Mus. Paraense, T. III, fasc. 3, pag. 269. Julgo que, no proximo Relatorio, já poderei

fallar do catalogo, tão necessario, da nossa bibliotheca como uma cousa real e existente.

Serviço meteorologico

Continúa com toda a regularidade com 3 observações diarias, constituindo um serviço espontaneo do estabelecimento, pois não constitue parte integrante regulamentar de alguma das quatro secções do Museu.

Accentuo esta circumstancia, no intuito de afastar no futuro certas duvidas que surgiram e que ameaçaram embulhar as nossas relações com certa repartição publica.

Conhecendo nós o desejo do professor dr. Julius Hann em Vienna (Director do serviço meteorologico austriaco, redactor da Revista Internacional de Meteorologia, e autor de celebres manuaes de climatologia e meteorologia) de estudar e elaborar os nossos materiaes de observações accumulados durante 6 annos já aqui no Pará, remettemos-lhe de bom grado copias completas das tabellas, alem de collecções de fitas originaes dos instrumentos registradores e photographias de scenas meteorologicas, desenhos, etc. e a pedido do mesmo professor acompanhei este material com uma resenha meteorologica, tratando especialmente d'aquelles factores que pelo material numerico e estatistico não se evidenciam.

Sabemos que o illustre professor J. Hann apresentou á Academia Imperial, de Vienna, extensa memoria sobre este nosso material do Pará,—«material, elle declara, de importancia capital para o conhecimento exacto do clima equatorial.»

Deixando entrever dos seus interessantes resultados e conclusões somente um unico por ora aqui, posso dizer desde já que o professor Hann determinou a temperatura media annual do Pará como sendo de 25.⁰⁷ C—mais de um gráo menos do que geralmente se suppunha por conjectura theorico-hypothetica. Com a maxima satisfação passo a declarar que vamos ter assim sobre o clima do Pará um trabalho feito pela primeira autoridade scientifica neste assumpto, trabalho que constituirá uma base segura para futuras argumentações.

Dessa «Memoria» do professor J. Hann de Vienna, não deixaremos de arranjar ou uma traducção *in toto*,

ou um resumo pelo menos aproveitavel para circulos mais vastos.

Donativos

Não tem sido pequeno o numero de espontaneos donativos que, prendendo-se aos interesses de uma qualquer das 4 secções, têm affluido a este estabelecimento.

Eis a lista dos doadores, por ordem chronologica :

Senhores :

- 1 Domingos Gonçalves Ledo
- 2 Vicente Alves Torres
- 3 Engenheiro Ranial J. Callander
- 4 Professor Steere
- 5 B. Young
- 6 Pombo & Irmãos
- 7 Raymundo
- 8 Melibeu, Hermann & Miranda
- 9 Barão de Tapajós
- 10 D. Leonie Goeldi
- 11 Capitão Luiz Marianno Pinto Diniz
- 12 Dr. Augusto Montenegro (3 vezes)
- 13 Raymundo Vicente Lima
- 14 João Gualberto da Cunha Cardoso (2 vezes)
- 15 D. Maria Izabel C. da Costa
- 16 João Mourão Cabral
- 17 T.^{te}-coronel Calixto Malaquias Mendes (2 vezes)
- 18 Quintino Pontes
- 19 Dr. Guilherme Mello
- 20 Tenente-coronel Aureliano Guedes (3 vezes)
- 21 José Ayres Watrin (3 vezes)
- 22 Capitão Altino Corrêa de Miranda
- 23 Maestro Meneleu Campos
- 24 Fortunato Junior
- 25 Commandante Leopoldino Santos
- 26 Dr. Almeida Pernambuco (2 vezes)
- 27 Seminaristas do Carmo
- 28 Antonio P. H. de Menezes
- 29 Jeronymo Barbosa
- 30 Julio Lobo (olaria Una)

- 31 Theodoro Rodrigues de Andrade
- 32 José Herculano da Silva
- 33 Apitzsch
- 34 Antonio P. da Silva Lima
- 35 Walter, Cornelia e Leonie Goeldi (2 vezes)
- 36 Agente do Correio no Mosquero
- 37 Dr. E. A. Goeldi
- 38 José Julio da Silva
- 39 Rocha (Mosqueiro)
- 40 Senador Francisco Machado
- 41 Monsenhor Muniz
- 42 João Baptista de Sá
- 43 D. Augusta Franco
- 44 José Caetano da Silva
- 45 filho do sr. Capitão Lêdo
- 46 Manoel Pereira de Christo
- 47 Alfredo Marianno Franco de Sá
- 48 Pimentel (do Correio)
- 49 Candido (do Marco)
- 50 D. Philomena
- 51 Adelino Pereira Brazil
- 52 Desembargador Gentil Bittencourt
- 53 Revd. Ernesto Martin
- 54 Commandante Illiges
- 55 Lêdo
- 56 Antonio Vieira de Andrade
- 57 Julio Braule Cardoso

e mais duas pessoas que não deram os seus nomes.

Por seu avultado valor salientam-se algumas offertas, cabendo-me mencionar nominalmente as seguintes:

Uma onça nova, viva, da ilha Mexiana, enviada pelos srs. Pombo Irmãos; uma igaçaba grande, da mesma procedencia, offerta dos mesmos cavalheiros; uma collecção de borboletas do rio Acre, trazida pelo sr. Jayme Coimbra; diversas remessas de peixes em alcool, da olaria Una, feitas pelo sr. J. Lobo; uma collecção de vestimentas de festa, dos indios do rio Solimões, offerecida pelo sr. commandante Leopoldino Santos; uma tartaruga «cabeçuda» (*Podocnemis unifilis*) do rio Purús, trazida pelo sr. Alfredo Marianno Franco de Sá.

A todos esses doadores, mais uma vez, os nossos cordiaes agradecimentos, e o pedido de não arrefecerem nesta nobre campanha de tomar o Museu estadual

viacom o repositorio digno de amostras representats dos productos da natureza amazonica.

Pessoal

Não houve alterações profundas na composição do pessoal do Museu, todavia alterações houve.

Dos acontecimentos mais dignos de nota podem citar-se os seguintes:

Voltou da sua commissão na Europa em abril de 1901, o chefe da secção botanica, dr. Jacques Huber. Veio assumir, em agosto, o seu posto de inspector do horto botanico o sr. Andreas Goeldi, antes administrador da Colonia Alpina em Therezopolis, serra dos Orgãos, Rio de Janeiro, trazendo o cabedal de 10 annos de experiencia pratica em agricultura e horticultura adquirido no sul do Brazil. Ficou dest'arte preenchido finalmente o desideratum pronunciado já no meu relatorio de 1899 (Boletim do Museu Paraense, Tom. III, N.º 2 pag. 133).

Era a seguinte a composição do pessoal do Museu ao findar o anno a que se refere o presente Relatorio observando a distincção das cathogorias creadas pelo novo regulamento:

Director: Prof. Dr. Phil. Emilio Augusto Goeldi.

A) MUSEU

Pessoal scientifico:

Chefe da secção zoologica: o Dr. Director
Auxiliar de zoologia, com funcções de bibliothecario: Dr. Phil. Gottfried Hägmann
Chefe da secção botanica: Dr. Phil. Jaques Huber.
Chefe da secção geologica: Vago.
Chefe da secção ethnographica: provisoriamente o Dr. Director

Pessoal tecnico:

- 1.º Preparador de zoologia (taxidermia, com funções de meteorologista: Joseph Schönmann.
 - 2.º Preparador de zoologia (entomologia): Adolpho Ducke
- Ajudante do preparador de zoologia: João Baptista de Sá
- Idem idem: Rodolpho de Siqueira Rodrigues
- Preparador de botanica: Manoel Pinto de Lima Guedes
- Inspector do horto botanico: André Gœldi
- Desenhista-lithographo: Ernesto Lohse.

Pessoal administrativo:

Official: José Pessanha
Porteiro: Balbino Anesio de Araujo
Continuo: Gregorio Antonio Joaquim Cerqueira
Serventes: Francisco Pereira da Silva, Antonio Pinheiro da Costa e Rodolpho Gomes Carneiro.

B) ANNEXOS

Jardim zoologico:

Guarda do Jardim: Narciso Amarillo Polo
Serventes: Victorino Soares Pascual e José Antonio Bezerra.

Horto botanico:

Jardineiro: Joaquim Lopes de Araujo

Horteleiro:

Ajudantes: José Balthazar e Antonio Ferreira dos Santos.

Novo regulamento

Por decreto n.º 1114 de 27 de janeiro de 1902 (Diário Official de 28 de Janeiro de 1902) reorganizou-se o Museu, dando-lhe novo regulamento. Embora a respectiva publicação se fizesse em principios de 1902, julguei dever considerar a materia como pertencente ao exercicio de 1901.

Nesta reforma foram aproveitadas as experiencias de 8 annos, tornando-se effectivas certas medidas antes provisórias e transitorias que tinham reconhecidamente provado bem. E' de esperar, assim, que o novo regulamento seja de salutar effeito para a vida do estabelecimento.

Falta neste momento ainda o necessario complemento—a reforma do regimento externo.

Relações externas

O Museu mantem uma rede de relações estreitas com quasi a totalidade de estabelecimentos congeneres sobre o globo inteiro e com uma multidão de naturalistas e especialistas nos ramos de sciencia que se prendem aos interesses de uma das quatro secções do nosso estabelecimento.

Conquistou seu logar no certamen internacional e cuida de mantel-o e de preenchel-o honrosamente.

Significativo symptoma do conceito e da confiança que o Museu goza lá fóra no mundo entre os espiritos e circulos aparentados são os pedidos de informações, que com frequencia cada vez augmentada, nos são dirigidos acerca de cousas da natureza Amazonica, e muitas vezes até sobre assumptos que se relacionam com partes do Brazil e dos paizes circumvisinhos, assás longinquas. Sobem a centenas as cartas que annualmente nos vêm de fóra com pedidos desta natureza.

Não ha anno em que não somos directamente rogados de dar o nosso parecer sobre o programma de expedições e viagens scientificas projectadas por corporações e naturalistas, havendo neste momento, onde escrevo, nada menos de 3 incumbencias semelhantes ao mesmo

tempo. Talvez no proximo relatorio daremos informações de interesse geral a respeito.

Embora que pedidos como este contribuem poderosamente a encurtar mais ainda o tempo disponivel para estudos proprios e trabalhos de gabinete originaes, já tão reduzido pela accumulção de affazeres materiaes e administrativos, prejudicando-me no meu programma de entidade scientifica, julgo não dever descuidar de taes compromissos, deixando-me levar ao sacrificio pessoal em prol de interesses mais altos da honra do nosso instituto.

Orçamento

Supposto um pessoal scientifico reduzido como actualmente, e tudo o mais tambem no pé das actuaes dimensões reduzidas; serão precisos para o anno de 1902--1903, conforme os nossos calculos:

Verba pessoal.....	40:929\$327 (ouro)	
« material.....	45:000\$000	«
Total.....	85:929\$327	«

não incluindo nesta somma construcções novas por fazer, nem desapropriações de terrenos vizinhos.

I. Pessoal:

<i>A) Pessoal scientifico :</i>	MEZ	ANNO
1 Director e chefe da 1. ^a secção.....	550\$000	6:600\$000
1 Chefe da secção botanica.....	370\$000	3:600\$000
1 Chefe da secção geologica.....	300\$000	3:600\$000
Ao mesmo como geologo do Estado.....	60\$000	720\$000
1 Auxiliar de zoologia.....	226\$000	2:700\$000
Ao mesmo como bibliothecario.....	33\$333	399\$999

B) Pessoal tecnico :

1 Preparador de zoologia (taxidermia).....	130\$000	1:560\$000
Ao mesmo como meteorologista.....	30\$000	360\$000

1 Preparador de zoologia (entomologia)....	130\$000	1:560\$000
1 Preparador de botânica.....	90\$000	1:080\$000
1 Desenhista-lithographo.....	150\$000	1:800\$000
2 Ajudantes preparadores (a 75\$000).....	150\$000	1:800\$000
1 Inspector do horto botânico.....	135\$000	1:620\$000

C) Pessoal administrativo :

1 Official.....	156\$250	1:875\$000
1 Porteiro.....	100\$000	1:200\$000
1 Continuo....	50\$000	600\$000
1 Guarda-portão (100\$000 papel).....	44\$444	533\$328
1 Jardineiro.....	55\$000	660\$000
1 Guarda do jardim zoologico.....	55\$000	660\$000
3 Serventes do Museu (a 40\$000).....	120\$000	1:440\$000
2 Serventes do jardim zoologico (a 45\$000).....	90\$000	1:080\$000
2 Serventes do horto botânico (a 45\$000)...	90\$000	1:080\$000
		36:528\$327
		4:401\$000

D) Gratificação adicional :

II) Material:

(a Custeio, expediente, despesas miudas, publicações, encadernações, tradução.....	42:000\$000
b) Viagens e expedições.....	3:000\$000
Total.....	
	85:929\$000

II

Decreto n. 1.114 de 27 de Janeiro de 1902 (*)

Reorganisa o Museu Goeldi

O Governador do Estado, usando da auctorisação que lhe foi conferida pela lei n. 754 de 26 de Fevereiro de 1901 decreta :

(*) Vide o «Diario Official» de 28 de Janeiro de 1902.

CAPITULO I

DO MUSEU GOELDI, SEU FIM.

Art. 1.º—O Museu Goeldi tem por fim o estudo, o desenvolvimento e a vulgarisação da Historia Natural e Ethnologia do Estado do Pará e da Amazonia em particular e do Brazil, da America do Sul e do continente americano em geral; esforçando-se para conseguir-o 1.º, por collecções scientificamente coordenadas e classificadas; 2.º, por conferencias publicas espontaneamente feitas pelo pessoal scientifico do Museu; 3.º por publicações.

CAPITULO II

DA ORGANISAÇÃO DO MUSEU

Art. 2.º—O Museu Goeldi comprehende quatro secções:

- 1.^a—Zoologia e sciencias annexas (anatomia e embryologia comparadas.)
- 2.^a—Botanica e ramos annexos.
- 3.^a—Geologia, paleontologia e mineralogia.
- 4.^a—Ethnologia, archeologia e anthropologia.

Art. 3.º—Tem o Museu como annexos, um Jardim Zoologico e um Horto Botanico, podendo haver uma ou mais estações biologicas no rio Amazonas e na costa do Atlantico.

CAPITULO III

DO PESSOAL E SUAS FUNÇÕES

Art. 4.º—O pessoal do Museu, é dividido em trez classes: scientifico, technico e administrativo.

§ 1.º O *peessoal scientifico* consta de 1 Director, 1 chefe da secção zoologica, 1 dito da secção botanica, 1 dito da secção geologica e 1 auxiliar da secção zoologica.

§ 2.º O *peessoal technico* consta de 1 desenhista lithographo, 3 preparadores da secção de zoologia, 3 preparadores das outras secções, 3 ajudantes dos preparadores e 1 inspector do horto.

§ 3.º O *peessoal administrativo* consta de 1 official, 1 porteiro, 1 continuo e 4 serventes (um para cada secção).

Art. 5.º—O pessoal dos annexos, Jardim zoologico e Horto botanico, consta de 1 jardineiro, 1 guarda do Jardim zoologico, 2 serventes do mesmo e 2 serventes do Horto, podendo haver augmento do pessoal quando a extensão e o desenvolvimento ulterior de cada um dos annexos assim o exigir e fôr determinado pelo governo.

Art. 6.º—Ao *Director* compete:

1.º Cumprir e fazer cumprir fielmente o presente Regulamento.

2.º Propôr ao governo pessoal idoneo para os cargos que devem ser providos por contracto.

3.º Distribuir e fiscalisar os differentes ramos de serviço a cargo das quatro secções, dando instrucções necessarias para a boa marcha scientifica de cada uma d'ellas.

4.º Determinar o objecto, a duração e a extensão das excursões, explorações, excavações ás quaes o pessoal fôr chamado, attentas as conveniencias do Museu.

5.º Estabelecer e activar relações com os Museus, Institutos, e Corporações scientificas nacionaes e estrangeiras para a permuta de publicações, bem assim com os especialistas, para a troca, determinação e classificação de collecções parciaes, podendo, para esse fim, fazer quaesquer concessões que o caso exija.

6.º Nomear membros correspondentes e honorarios dentro e fóra do Estado.

7.º Desenvolver, de accordo com o pessoal scientifico, a Bibliotheca do Museu encarregando pessoal idoneo do corpo scientifico da organização do catalogo e dos serviços inherentes ao cargo de bibliothecario.

8.º Apresentar ao governo as providencias que entender convenientes ao desenvolvimento do Museu.

9.º Propôr as modificações que a experiencia demonstrar necessarias na organisação do Museu.

10. Dirigir ou mandar dirigir por um dos chefes de secção, provisoriamente, a secção de ethnologia, até que as circumstancias permittam a nomeação de pessoal proprio.

11. Apresentar ao governo as bases para o orçamento do Museu.

12. Apresentar ao governo, até o fim de dezembro, o relatorio do movimento scientifico e administrativo do anno antecedente.

13. Receber da secretaria de fazenda as quantias que fôrem necessarias para despesas de character urgente e que fôrem adeantadas por ordem do governo, prestando contas por trimestres.

14. Fazer os lançamentos da receita e despesa do estabelecimento, e ter sob sua guarda devidamente archivados os documentos relativos á administração.

15. Representar o Museu em todos os actos publicos.

Art. 7.º—O Director poderá ausentar-se do Museu, todas as vezes que fôr necessario para excursões dentro do Estado ou em toda a região do Amazonas, dando previamente sciencia ao governo.

Art. 8.º—Aos *chefes de secção* compete :

1.º Cumprir e fazer cumprir as instrucções, que para a boa execução dos serviços a cargo das secções, lhes forem transmittidas pelo Director.

2.º Coordenar e classificar, segundo as regras scientificas, os objectos pertencentes a cada secção e organizar os seus respectivos catalogos.

3.º Informar detalhadamente ao Director acerca dos resultados scientificos alcançados em viagens e explorações, assim como sobre investigações originaes realizadas no Museu.

4.º Reservar de preferencia para as publicações do Museu os fructos dos seus trabalhos scientificos.

5.º Apresentar ao Director até o fim de novembro uma exposição summaria sobre o movimento scientifico das respectivas secções.

§ Unico. Ao chefe da secção zoologica compete dirigir cumulativamente o Jardim Zoologico, da mesma

forma compete ao chefe da secção botânica dirigir o respectivo Horto.

Art. 9.º—Ao *auxiliar científico da secção zoológica* compete:

1.º Colleccionar, conservar e determinar objectos zoológicos, conforme as instrucções directamente emanadas do chefe de secção.

2.º Vigiar sobre o Jardim Zoológico anexo, velando sobre a execução fiel e pontual das ordens e instrucções do respectivo chefe de secção.

3.º Servir, de intermediario entre o chefe da primeira secção e o pessoal subalterno da mesma e do Jardim Zoológico.

Art. 10.—Aos *preparadores* compete:

1.º Preparar com asseio e promptidão todos os objectos que lhes forem fornecidos pelo pessoal científico.

2.º Acompanhar, nas excursões, o Director e o pessoal científico, quando tenham de fazer qualquer viagem, coadjuvando-os, pelos meios ao seu alcance, na formação de collecções e contribuindo com todo o zelo para o bom exito da expedição.

Art. 11.—Ao *desenhista lithographo* compete cumprir as ordens emanadas do Director.

Art. 12.—Ao *official* compete: Executar e fazer executar as ordens emanadas do Director, sobre os serviços a seu cargo, já ajudando na redacção do expediente administrativo e na organização do archivo, na revisão de provas, na expedição de publicações, etc., já servindo de intermediario entre a Directoria do Museu e outras repartições, quando fôr necessario.

§ Unico. As funcções dos demais empregados se acharão determinadas no regimento.

CAPITULO IV

DAS CONFERENCIAS

Art. 13.—Poderá haver conferencias publicas feitas pelo pessoal científico, sobre assumptos que se prendam com os diversos ramos cultivados no Museu, pon-do-se assim o Museu em contacto com o publico e patenteando o seu character utilitario e a sua vitalidade,

CAPITULO V

DAS PUBLICAÇÕES

Art. 14.—O Museu Goeldi continuará a publicar, com intervallos indeterminados e á proporção da materia existente, uma revista de pequeno formato intitulada *Boletim do Museu Goeldi*, com o fim de tornar rapidamente conhecidos estudos e resultados sobre assumptos de Historia Natural e Ethnologia, que signifiquem um real adeantamento dos conhecimentos humanos e apropriados a accelerar a exploração methodica da Amazonia em especial e da America do Sul em geral. O dito *Boletim* servirá igualmente de meio de publicação sobre questões relativas á historia, marcha e desenvolvimento do Museu.

Art. 15.—Para trabalhos de vulto maior e certo desenvolvimento illustrativo fica destinada uma outra publicação, de formato maior, denominada *Memorias do Museu Goeldi*.

§ Unico. O Museu esforçar-se-á tambem em alcançar o seu fim e programma pela publicação de obras monographicas destinadas a dar, pela sua esmerada execução artistica como pela sua absoluta fidelidade scientifica, uma idéa adequada da natureza exuberante da região amazonica. O governo auxiliará estas publicações, não só as que se acham encetadas como as que mais tarde forem reconhecidas de utilidade.

Art. 16.—A redacção d'estas publicações ficará a cargo do Director e do pessoal scientifico.

Art. 17.—A distribuição do *Boletim* e das *Memorias* é gratuita e ao arbitrio do Director, a das outras publicações será regulada na forma determinada pelo governo.

CAPITULO VI

DAS NOMEAÇÕES, SUBSTITUIÇÕES E VENCIMENTOS

Art. 18.—Todo o pessoal do Museu, excepto o porteiro, continuo, guardas, jardineiro e serventes, será

nomeado ou contractado pelo Governador, e mediante proposta do Director no que diz respeito ao pessoal scientifico e technico; o porteiro e continuo serão nomeados pelo Secretario da instrucção publica e os mais empregados serão admittidos pelo Director.

Art. 19.—Para os cargos scientificos, quer por nomeação quer por contracto, são condições: 1.º ter obtido o grão de doutor d'uma academia de universidade onde o ensino das sciencias naturaes occupe um lugar notoriamente proeminente; 2.º ter estudos aprofundados sobre a sua especialidade; 3.º ter probidade scientifica.

Art. 20.—O Director, nos casos de impedimento, será substituido pelo chefe de secção que o Governo designar sob sua proposta.

Art. 21.—Os chefes de secção serão substituidos uns pelos outros, attendendo á affinidade mutua das differentes secções.

Art. 22.—Regulam-se os vencimentos conforme a base indicada na tabella orçamentaria, observando-se porém, para o pessoal contractado, a regra seguinte de augmento proporcional:

1.º *Pessoal scientifico*: 15 % depois de 2 annos de serviço, 30 % depois de 4 annos de serviço;

2.º *Pessoal technico*: 10 % depois de 3 annos de serviço, 20 % depois de 5 annos de serviço.

Esta porcentagem poderá ser elevada quando o Congresso Legislativo augmentar a consignação respectiva.

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 23.—E' expressamente prohibido a todos os empregados do Museu negociar, isto é, vender objectos de Historia Natural e Ethnologia, assim como acceitar incumbencias particulares com o fito de lucros materiaes e pessoases.

Art. 24.—Com o fim de obstar o nocivo esphacelamento litterario, o Museu Goeldi considerará, como principio dominante do seu programma de trabalho e suprema regra na escolha das suas relações exteriores, auxiliar efficazmente (por correspondencias, publicações, remessas de collecções), os especialistas, corporações, Museus, que tomem parte na «Flora Brasiliensis» de

Martius e seus successores, na «Fauna Brasiliensis» de Goeldi e outros e em semelhantes obras collectivas congeneres, que tenham por fim a exploração methodica e racional do Brazil e da America do Sul, ou aquelles que de qualquer outra maneira dêem uma garantia sufficiente pela elaboração prompta do material que lhes fôr confiado.

Art. 25.—Poderão ser admittidos praticantes, que queiram dedicar-se ao estudo de Historia Natural, quando disto não resulte inconveniente ao serviço do Museu, a juizo do Director.

Art. 26.—O jardim zoologico, horto botanico e as estações biologicas previstas no art. 3.º, terão suas organizações proprias, ficando porém a direcção do primeiro a cargo da 1.ª secção, a do segundo a cargo da 2.ª secção e as estações biologicas a cargo das 1.ª e 2.ª secções.

Art. 27.—Toda a correspondencia administrativa do Museu deve ser dirigida ao Secretario de Estado da Instrucção Publica.

Art. 28.—Será expedido novo regulamento para o Museu de conformidade com este decreto.

Art. 29.—Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado do Pará, 27 de janeiro de 1902.

AUGUSTO MONTENEGRO

Genuino Amazonas de Figueiredo
